



“TODO LO DEL POBRE ES ROBADO”: A CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA E O MARKETING PUNITIVO

Elsa Carolina Giraldo Orejuela.

carog1144@gmail.com

Brasil- Colômbia



RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar como na sociedade colombiana apresentam-se diferentes fenômenos atrelados à superlotação dos presídios devido à criminalização da pobreza, como o populismo e/ou marketing punitivo, que alimentam mecanismos de segregação e desigualdade social. Isso pode acarretar que a própria população pobre pense que merece isso, ou que os que estão em seu entorno possam ser criminosos e perigosos, para tanto, utilizamos a teoria das representações sociais. A primeira parte traz a concepção das categorias a serem trabalhadas ao longo do artigo, pobreza, marketing punitivo, representações sociais, desde a ótica de diferentes autores que trabalham as temáticas. Posteriormente, utiliza-se uma série de análises feitas por notícias jornalísticas onde os seus títulos denotam uma clara marginalização e criminalização da pobreza, induzindo ao “populismo punitivo” na sociedade colombiana. Para entender o fenômeno da criminalização da pobreza na atualidade, é importante fazer um resgate histórico da evolução da concepção e do tratamento que lhe é dado. Isto será abordado, desenvolvendo a origem do termo na Idade Média até a atualidade no modo de produção capitalista, no qual a criminalização do pobre aumenta de maneira desmedida devido ao interesse de reprodução do capital, sem levar em conta suas consequências. O jornal a ser estudado é “*Períodico El País*”¹ nas notícias analisadas encontraremos como periodistas ditos “imparciais” fazem uso dos meios de comunicação massivos para influir na opinião pública e levar à solicitação de aumento das penas e criação de novos delitos que na realidade não levam a uma diminuição da violência, pelo contrário, os índices aumentam cada dia. No final, realizamos uma análise do incremento da população carcerária desde 2000 até 2015, e o perfil socioeconômico e de escolaridade dos reclusos atuais, baseado em dados extraídos do “*Informe Estadístico Junio 2015*” realizado pelo INPEC², o que mostra a influência do populismo punitivo para o aumento do índice de delitos e penas como solução para todas as mazelas da sociedade, afetando principalmente à população mais pobre, principais vítimas da segregação

¹ É o mais lido da cidade de Cali, de onde a autora é originária e teve maior contato na sua realidade.

² Instituto Nacional Penitenciario y Carcelario, autoridade colombiana que tem como objetivo a vigilância e controle sob os centros de reclusão na Colômbia.



social e do olhar recriminador, mostrando como o aumento da criminalização não diminui a violência.

ABSTRACT

The present article aims to demonstrate how, in Colombian society, there are different elements related to penitentiary overcrowding, due to the poverty criminalization and/or punitive marketing, which feeds segregation and social inequality devices. This can lead to the poor themselves thinking they are worthy of inequality, or those who live among them could represent danger and, therefore, we will use the theory of social representations. The first part brings the concept of categories displaced throughout the article, such as poverty, punitive marketing, social representations, from the perspective of different authors who would use the approach. Then, we will use a series of analysis of journalistic texts on which titles are clearly indicating marginalization and poverty criminalization, leading to “punitive populism” in Colombian society. To understand the poverty criminalization in present days, it is important that we bring a historical approach on the conception of the term. We will do so by pointing its development since middle age until present days in capitalist society, on which poverty criminalization increases due to the interest of capital reproduction, unregard of its consequences. The journal on analysis is “Periodico El País”³, and on analyzed texts, we will find how said “impartial” journalists use massive media to induce public opinion and demand increases on felony penalties, that, in reality, would do nothing to diminish violence, which increases daily. Finally, we made an analysis of the increasing of penitentiary population from 2000 until 2015 and its social, economic and educational profile, based on data from the “Informe Estadístico Junio 2015” made by INPEC⁴, which shows the influence of punitive populism for increasing the number of felonies and penalties as a solution to society’s struggles, affecting the poorest, who are, mainly, the victims of social segregation and repression, demonstrating that the increase of criminalization does not lower the violence.

³ The most popular in Cali, home city of the author.

⁴ Instituto Nacional Penitenciario y Carcelario (National Penitentiary and Prison Institute), Colombia’s maximum authority on vigilance of enprisoned in the country.

**Palavras chave**

Criminalização da pobreza, representações sociais, marketing punitivo.

Keywords

Poverty criminalization, social representations, penitentiary overcrowding, punitive marketing



I. Introducción

O artigo foi elaborado mediante uma pesquisa documental, na qual combina uma variedade de documentos, com o fim de mostrar o estado atual da criminalização da pobreza e a influência do marketing punitivo do fenômeno na Colômbia. Ao longo do artigo o leitor vai encontrar um percurso pela história da formação da pobreza, o modo como ela é representada atualmente e o aumento da criminalização da pobreza na atualidade na Colômbia, o qual levou a superlotação dos presídios e estabelecer um estado de coisas inconstitucionais.



II. Marco teórico/marco conceptual

O CAMINHO HISTÓRICO DA POBREZA, DESDE A IDADE MÉDIA ATÉ NOSSOS DIAS.

O significado, relevância, uso e estudo que tem a palavra pobreza em nossos dias teve que percorrer um longo caminho de transformações de acordo com os diferentes modos de produção apresentados durante o desenvolvimento da história da humanidade.

Neste ponto vai se mostrar qual foi esse caminho, o modo em que foi concebida a pobreza, sua forma de confrontação, representação e medição. Mais adiante do artigo se pretende mergulhar na realidade atual do fenômeno da pobreza e sua relação com o incremento da superlotação dos presídios e o populismo punitivo no caso concreto da Colômbia.

O exposto neste numeral é um breve resumo produto das leituras Caminhos entrelaçados: pobreza, questão social, políticas sociais e Sociologia (LEITE, 2008a) e Uma breve viagem pela história da pobreza: condições de vida, representações e formas de intervenção (WILLIAMS, HERKENHOFF e LEITE, 2012), nas quais o leitor com interesse em aprofundar o tema pode-se basear.

IDADE MÉDIA- SOCIEDADE FEUDAL

O primeiro momento de nossa análise é a Idade Média, época onde o termo foi associado com a idéia de Deus e sua naturalização (LEITE, 2008a).

Devido ao controle social que nesse momento tinha a igreja católica na sociedade, o pobre era visto como algo totalmente natural, como decisão de Deus, tal como mostra a seguinte passagem: "Deus poderia ter feito ricos todos os homens, mas quis que



houvesse pobres para que os ricos pudessem, assim, redimir-se de seus pecados” (LEITE, 2008a, apud CASTEL, 1998, p. 64) .

No trecho anterior pode-se olhar com clareza como a igreja fazia uso de seu papel de poder para controlar e naturalizar um fenômeno tão antinatural como é a pobreza. Ele mostra que a pobreza é necessária para redenção dos pecados dos ricos mediante a caridade e a esmola, pois, segundo a igreja, se o rico doava parte de sua riqueza ao pobre receberia a salvação de Deus, além disso, a igreja professava que o pobre não tinha o direito de renegar sua condição, pois era símbolo de desobediência à vontade divina, mas, se ele aceitasse o papel oferecido por Deus no mundo, seria redimido na vida eterna.

Outra característica da pobreza neste período histórico nasce do modo de produção feudal do momento, trata-se da não desfiliação do indivíduo pobre de seu ambiente, de sua terra, não tinham sido vistos como um risco para a integridade social e a continuidade do desenvolvimento da comunidade aonde pertenciam (WILLIAMS, HERKENHOFF e LEITE, 2012), mas bem eram observados como parte de um todo social, já que, de certo modo, dependiam dos senhores feudais donos das terras e eles ofereciam o mínimo de comida e habitação para contar com a graça divina.

ERA PRÉ- INDUSTRIAL

A transformação que o termo sofreu na modernidade pré-industrial, foi bastante grande, pois a pobreza já não era vista como um fenômeno natural proveniente da vontade divina, o que trouxe consigo a desnaturalização da pobreza. O fim do feudalismo ocasionou uma separação dos camponeses com o senhor feudal, os camponeses ganharam “liberdade” para desenvolver sua vida como eles quiseram, mais na realidade o que eles ganharam foi a desproteção do amo e uma vida de miséria.

Lá a pobreza se expressava como um problema de grandes magnitudes, pois o trabalho no campo terminou e se deu o início do deslocamento de indivíduos e famílias inteiras



do campo para a cidade, gerando maior fluxo e demanda de trabalho nas grandes cidades, as quais não contavam com oferta de empregos suficientes para todos eles.

Devido ao êxodo de camponeses para as cidades, iniciou o cercamento de fronteiras impedindo o passo de forasteiros para as cidades, por considerar a insuficiência de recursos para atender os pobres de outras regiões.

Nesta época, a pobreza era vista como um problema social e os indivíduos inseridos nessa categoria foram chamados de vagabundos, o pobre foi segregado da sociedade e observado como um ser perigoso e criminal; contra os quais se tomaram duas ações de enfrentamento do fenômeno: a. assistência das necessidades básicas do indivíduo e b. uso de medidas repressivas contra os indivíduos. (LEITE, 2008a).

CAPITALISMO INDUSTRIAL

Uma vez finalizada a Revolução Industrial o aumento da população pobre incrementou e o fenômeno da pobreza tornou-se mais notório e menos natural. A característica principal da pobreza neste momento histórico foi que as possibilidades de reprodução econômica eram muito grandes e, conforme a indústria produzia mais mercadorias e tinha mais crescimento econômico, mais pobres tinha na sociedade, tudo isso produto do câmbio de trabalho vivo por trabalho das máquinas, foi a lei de acumulação capitalista a causadora da mudança do modo de concepção e produção de pobreza.

Ahora bien, resulta claro que la industria fundada en la maquinaria, por mucho que extienda el plus trabajo a expensas del trabajo necesario- gracias al acrecentamiento de la fuerza productiva del trabajo- , sólo genera ese resultado mediante la reducción del número de obreros ocupados por un capital dado. A una parte antes variable del capital, es decir, una parte que se convertía en fuerza viva de trabajo, la transforma en maquinaria, por tanto en capital constante que no produce plusvalor alguno. [...] Como vemos, el empleo de la maquinaria para la producción de plusvalor implica una contradicción inmanente, puesto que de los dos factores del plusvalor suministrado por un capital de magnitud dada, un factor, la tasa del plusvalor, sólo aumenta en la medida en que el otro factor, el número de obreros, se reduce. [...], a una prolongación violenta de la jornada laboral para compensar, mediante el aumento no sólo del plus trabajo relativo sino del absoluto, la disminución del número proporcional de los obreros que explota. (MARX, 2008. p, 496).



O trabalhador industrial não consegue empregar-se não por falta de capacidade e sim por falta de oferta tudo isso ocasionado pelo ingresso da maquinaria no processo de produção, diminuindo a necessidade humana nas fábricas. Poder-se-ia dizer que nesta etapa o aumento da pobreza foi provocado pela Revolução industrial, levando o manejo do fenômeno como uma questão totalmente desnaturalizada e outorgando-lhe o nome de pauperismo, o qual se define como a “ausência crônica de coisas essenciais para a subsistência humana e que têm sua origem na ausência de trabalho industrial” (PAUGAM, 1994, p. 16, apud LEITE, 2008a).

Devido às carentes condições de vida dos indivíduos pobres- trabalhadores as classes burguesas os consideravam como seres perigosos, criminosos e como uma causa do desequilíbrio da sociedade.

Para enfrentar aquele fenômeno a sociedade burguesa fez uso de políticas sociais além da assistência e repressão das quais se fez uso na era pré-industrial, tudo isso pelo fato de que a eles tomaram consciência do enraizamento do fenômeno da pobreza na sua sociedade, além disso as ciências sociais iniciaram estudos daquele fenômeno para conseguir observar a verdade dele. (LEITE, 2008a).

POBREZA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Nesta etapa a pobreza tem como característica o individualismo, é concebida como responsabilidade do próprio indivíduo, quem não faz nada para sair dela, quem decide voluntariamente ser pobre por não “querer” trabalhar ou encontrar os meios para sua sobrevivência.

As lutas dos trabalhadores foram as grandes promotoras de câmbios e obtenção de benefícios como estabelecimento de jornadas de trabalho apropriadas à capacidade humana, segurança e saúde no trabalho, seguridade social, obtendo benefícios que antigamente só eram privilégio da classe média e alta. (TELLES, 2001)



Com o início do século XX, as grandes manifestações e exigências por parte dos trabalhadores, com a crise de 1929 e o resultados catastróficos da II Guerra Mundial e a Guerra fria, surgiu o Estado de bem-estar, o qual foi baseado nas idéias de Keynes e tinha como finalidade a intervenção estatal moderada na economia dos países e na produção de políticas sociais que beneficiaram principalmente aos trabalhadores e cidadãos com condições econômicas lamentáveis.

Em 1970, iniciou uma crise econômica privada e estatal, devido ao grande custo de manter as políticas sociais propostas para o estado de bem-estar, o que levou aos liberais a proporem uma nova forma de economia de mercado, o neoliberalismo, sem a intervenção estatal nele e com a diminuição de políticas sociais para os trabalhadores.

Isto trouxe uma grande problemática novamente, especialmente nos países de América Latina e África, considerados como da periferia pois nele o capitalismo está numa fase menos desenvolvida e servem para a grande exploração do trabalhador por meio de países do primeiro mundo, deixando as condições laborais miseráveis. Igualmente os países do primeiro mundo observam uma maior quantidade de indivíduos na pobreza e miséria, como o final do estado de bem-estar. (LEITE, 2008b).

E EM NOSSOS DIAS, O QUÊ É POBREZA? COMO ELA É REPRESENTADA?

A POBREZA NA ATUALIDADE

Nossos dias, com o avanço indiscriminado da sociedade capitalista a pobreza tem mais repercussão e protagonismo que nunca, mas sua definição é bastante complexa já que não existe ainda um critério único para definir o conceito, como Leite mostra no seguinte trecho: “[...]é certo que uma das características mais marcantes da farta bibliografia que se tem produzido acerca das questões relativas à pobreza e à miséria, onde quer que isso ocorra, é o profundo grau de controvérsia existente entre os autores que se ocupam do tema”. (2002. p, 23)



De maneira lamentável como a sociedade capitalista se baseia em acumulação de capital econômico, os Estados acolhem as definições do termo feitas pelas grandes organizações econômicas mundiais, tais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, os quais tomam os fatores econômico e de carência material como os principais para determinar quem é ou não pobre, para a construção de políticas de enfrentamento e erradicação deste, mas tem o efeito contrário, pois pela lógica de acumulação capitalista, cada dia os ricos são mais ricos e os pobre mais pobres.

El Banco Mundial define a la pobreza como “la incapacidad para alcanzar un nivel de vida mínimo” (1990: 26). Su línea de pobreza –el modo de calcular la pobreza más empleado a nivel internacional– está basada en una cifra arbitraria (uno o dos dólares diarios) y se utiliza para identificar la pobreza en referencia al nivel general de vida que debe ser alcanzado con ese ingreso. (SPICKER, 2009. p. 295).

A citação trazida acima é uma clara mostra do conteúdo economicista da definição de pobreza acolhida por os países no mundo inteiro, dentro desses é claro que a Colômbia adota aquela posição ao fazer a medição de sua população pobre deixando de lado outros fatores sociais e de acesso aos direitos com os quais o pobre não conta, gerando um erro na hora de determinar a quantidade de população que se encontra em situação de pobreza e extrema pobreza . Igualmente condenando à população pobre a continuar inserida nela, gerando preconceitos, segregação social e um alto índice de criminalização da pobreza, não é segredo que na atualidade o individuo pobre é observado como criminoso e perigoso.

El capitalismo es un sistema social en el cual la vida, el trabajo y toda actividad humana, la escala de valores y la sociedad en su conjunto se encuentran dominados por relaciones subordinadas a la racionalidad económica, determinada a su vez por la valoración y la acumulación de capital. (SARMIENTO, sd).

Os Estados ainda não encontram uma maneira de conter o aumento da pobreza no mundo e com certeza vai ser difícil se não se ataca a raiz do problema: o capitalismo mesmo. Por isto qualquer intervenção que tentem fazer não terá os resultados esperados, já que a lei de acumulação capitalista o que menos deseja é o fim da pobreza, só mediante políticas assistencialistas tentam acalmar um pouco as desigualdades, mas



isto tem gerado todo tipo de problemas, tais como ver no pobre, por parte da classe burguesa, uma pessoa incapaz de obter sua sobrevivência e um bandido que não merece ajuda.

Além disso, os Estados cada dia são mais punitivos, pois seu interesse é conter as populações sobrantes, o exército de reserva que Marx falava, sob um controle para o momento que precisa e com isso também reprime o resto da população para que continue cumprindo a ideologia da classe dominante.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA POBREZA HOJE

De acordo com Moscovici as representações sociais são "modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos" (apud, MENANDRO, 2004)

As representações sociais são caracterizadas por ter uma dupla função a de construção de uma imagem, aspecto e a de exclusão prática do objeto representado. O objetivo dela é saber como as pessoas observam, pensam, entendem o mundo, é um conhecimento prático.

Existem dois atores principais nas representações sociais, o sujeito que observa, o qual é ser social, e faz as representações e o objeto que é observado para ser representado.

As observações são feitas de maneira não objetiva, valendo-se de seus conhecimentos e paradigmas prévios, pelo tanto se diz que a representação do objeto não é em realidade o objeto em si, porque foi feita por outra pessoa com preconceitos antes da observação, é por isso que existem diferentes ideias de um objeto, tudo depende do sujeito observador, além disso, considera-se que ao fazer uma representação do objeto o sujeito não só imprime as características dele, também imprime características de si mesmo.

Como bem traz Leite em seu texto "As representações sociais são saberes sociais construídos em relação a um objeto social, que elas também ajudam a formar. [...] [as]



representações” [...] se tornam, elas mesmas, constitutivas do objeto que originalmente as formou(Jovchelovith, 200: 32-3, apud LEITE 2008b).

Isto mostra que não existe uma só idéia representada, e a pobreza é mostra clara disso, pois como se estudou no item 2.1 o fenômeno da pobreza nos nossos dias tem uma infinidade de representações e não existe consenso com sua definição e forma de tratamento.

Existem duas formas de representações sociais, uma negativa e outra positiva, no caso da representação negativa da pobreza refere-se à observar o pobre de acordo com suas carências, sua falta de bem materiais e econômicos, gerando uma imagem de indivíduo perigoso e criminal, pois diante dessa carência o sujeito que faz a representações considera que o pobre vai buscar aquilo que não tem de maneira ilegal. (LEITE, 2008b)

Por outro lado, se acham as representações positivas o que Sarti chama “positividade concreta”, onde se estuda o pobre não baseado em suas carências, ao que Sarti denomina “pressuposto da falta”, e sim o que ele realmente é, qual é seu pensamento da vida, seu modo de viver, o que pensa dele mesmo, o que observa da realidade em que habita, em que trabalha, que faz da vida etc. (SARTI, 2011).

As representações que os pobres fazem de si mesmos estão grandemente marcadas pelas representações feitas deles do resto da sociedade, muito bem diz Sarti “A oposição entre ricos e pobres é um dos eixos fundamentais em torno dos quais constróem sua identidade social” (2011. p. 11), é claro como se concebem a si mesmo pobres baseados na representação feita por outros, como se marginalizam e se criminalizam a si mesmos, só por pertencer a uma classe com condições econômicas diferentes de aqueles que os observam daquela maneira.

CRIMINALIZAÇÃO DAPOBREZA E MARKETING PUNITIVO NA COLÔMBIA



“A pobreza é um problema para quem a vive não apenas pelas difíceis condições materiais de sua existência, mas pela experiência subjetiva de opressão, permanente e estrutural, que marca sua existência, a cada ato vivido, a cada palavra ouvida.” (SARTI, 2011. p. 12) O trecho anterior define exatamente o problema que vivem os cidadãos colombianos que são considerados pobres, pois não é somente o fato de ter carências materiais e econômicas, senão a falta de acesso aos direitos consagrados na *Constitución Política de Colombia*, na qual todos são iguais e tem direito a tudo, mas na realidade não é assim, além disso, tem que sofrer o desprezo, a segregação só por o fato de ter nascido ou pertencer a X ou Y bairro, levando finalmente que em sua própria representações o pobre considere que ele é ruim o criminoso por ser de lá e que tem que ir pelo caminho do crime ou achar que seus vizinhos não são pessoas de confiança.

Wacquant bem lembrou numa de suas publicações o que o ex- diretor da polícia de Nova Iorque diz num seu discursos ao chegar a Argentina para implementar o sistema de tolerância zero "La causa del delito es el mal comportamiento de los individuos y no la consecuencia de condiciones sociales" (2004), sua representação da pobreza é lamentavelmente o que a maioria do censo comum considera do fenômeno da pobreza e indivíduos influentes como ele e o uso excessivo da mídia para impulsionar o marketing punitivo, uma ajuda para reproduzir este tipo de pensamentos na sociedade, ao tal ponto que os mesmos pobres se identificam entre eles dessa maneira.

Com a crise do Estado de bem-estar na Europa e o retorno das políticas liberais, com um Estado que intervêm pouco nas políticas sociais da comunidade, o aumento da pobreza foi crescendo e o fenômeno se tornou um problema maior de difícil controle, para conseguir um melhor manejo e manter a coerção os Estados foram-se transformando em punitivos, criminalizando principalmente os comportamentos da população pobre e conduzindo à segregação dessas classes pelo resto da sociedade. (WACQUANT, 2004)

Aquele fenômeno se expandiu até Latino América, que sempre tem estado em desvantagem de políticas sociais e os estados punitivos foram incrementando dia a dia e



a imposição de políticas de tolerância zero pode-se observar cada dia com mais vigor no nosso país.

Colômbia não se liberou disso, no final dos anos 90's e o início do século XXI a imposição de políticas neoliberais e um Estado com pouca participação na ajuda a seus cidadãos pobres, a criminalização da pobreza e segregação social se vem refletidas diariamente em todos os cidadãos e nos meios de comunicação que exercem um papel fundamental no jogo criminal, pois trabalham da mão do governo para impulsionar criminalização e punitivismo mediante o marketing punitivo. (SARMIENTO).

Com o marketing e o populismo punitivo se faz referência ao uso dos políticos e o Estado dos meios de comunicação para implantar na sociedade a idéia de criminalização de todas as condutas sociais que se vão considerando desviadas. O objetivo do populismo punitivo é promover o aumento das penas e criação de novos delitos o que acontece num Estado como o nosso que é totalmente punitivo, que busca corrigir os problemas sociais com a criminalização de condutas e não com a busca de alternativas como a educação.

O marketing punitivo é por os meios de comunicação a disposição de aqueles políticos e dirigentes estatais para promover e buscar aprovação da população das políticas criminais totalmente repressivas, dando ao espectador a mensagem que mediante a punição os índices de violência vão diminuir de maneira imediata. Na Colômbia a população em geral crê nessas políticas repressivas e punitivas achando certo tudo aquilo que a mídia mostra, mas não veem além de seus olhos, porque está comprovado que o maior aumento das penas e os delitos não resolve a criminalidade na Colômbia, pelo contrário, cada dia os presídios aumentam sua população devido ao incremento de condutas castigadas com pena privativa da liberdade. (CARDENAS PACHECO, GONZALEZ FELIX, 2015)



III. Metodología

Em continuidade, vou expor alguns títulos do jornal “El País” o principal da cidade onde eu cresci e morei os últimos 23 anos da minha vida, neles vai se mostrar como a mídia segrega e condena a população pobre a ser criminalizada.

Cali é uma cidade que se encontra no sul-ocidente da Colômbia, está dividida por vinte duas (22) comunas, as quais a sua vez se dividem em bairros e urbanizações, os quais se classificam por estratos de acordo com sua condição socioeconômica de um (1) até (6), sendo o primeiro o de menor renda econômica e o segundo de maiores ingressos econômicos.



IV. Análisis y discusión de datos

A primeira análise este relacionada com o populismo e o marketing punitivo realizado por uma entidade de ordem nacional entorno às condutas delitivas cometidas contra crianças e adolescentes, é baseado em duas notícias que foram publicadas no diário “El País” no mês de maio de 2015, a primeira foi “Cifras de maltrato infantil son vergonzosas y aterradoras: ICBF” do dia 19 e a segunda foi “ICBF exige máximo castigo a quienes atenten contra niños y niñas” 25, é dizer uma semana após. Na primeira notícia se observa como preocupa ao ICBF o incremento da violência e o maltrato contra as crianças e adolescentes colombianos, fazendo toda uma relação de cifras e crimes mais cometidos, uma semana depois o mesmo instituto exige mediante o mesmo jornal o aumento do castigo para quem pratique maltrato contra as crianças e adolescentes, sem ter em conta que as penas vêm sendo aumentadas há um tempo e o resultado não a sido o esperado, pelo contrario a criminalização das condutas não diminui sua efetivação, o que se está precisando é educação para os mais pobres que são geralmente os principais vítimas e vítimas deste tipo de delitos não incorram nele.

Nossa segunda análise é referente ao tema de segregação e criminalização da pobreza, o dia 19 de novembro de 2012 o jornal já citado publicou a seguinte notícia: “Inseguridad en el oeste de Cali baja de Terrón Colorado, denuncian los afectados”, no título da notícia se observam duas coisas, a primeira é o lugar de onde é o criminoso “Terrón Colorado”, um bairro de Cali que se encontra na comuna um de estrato dois e sua população é principalmente conformada por trabalhadores proletários que buscam seu sustento econômico dia a dia, por outro lado o Oeste de Cali do qual fala o titular está conformado por os bairros Santa Rita, Santa Teresita, Santa Rosa, Normandía e El Peñón, de estrato socioeconômico cinco ou seis. Pode-se observar como só com o titular da notícia se está qualificando toda uma comunidade como lugar de bandidos, se está segregando e estigmatizando todos os habitantes que allí moram, é a mídia um reprodutor de representações sociais negativas e que joga no Estado punitivo mediante o marketing



punitivo, promovendo a criminalização da pobreza e a vitimização da classe alta da sociedade. Mostrando realidades alteradas sempre com o pressuposto da falta por diante, sem aprofundar nas realidades e representações de aqueles moradores expostos.

Uma ultima analise é feita com o seguinte titular ““Las penas por los ataques con ácido siguen siendo bajas”: congresista Gloria Stella Díaz”, neste se observa uma congressista da republica fazendo uso da mídia para promover um Estado punitivo, levando a população à crença que com o aumento das penas os índices do delito vão diminuir quando vem sendo comprovado que isto não é verdade, a maior prisão maior criminalidade, mais possibilidades que os indivíduos entrem no presidio e se transformem em criminosos de verdade porque não melhor escola para o crime a própria cárcere baixo as mais nefastas condições de sobrevivência o maior índice de violações aos direitos humanos. Com noticias como as expostas nesta parte do artigo é que a mídia cumpre seu papel de segregar e coercitivo, ajudando às classes dominantes ao manter aquela ideologia que é de sua conveniência, fazendo uso do marketing punitivo para o impulso da criminalização da pobreza.



V. Conclusiones

Finalmente é importante dizer que o índice do aumento da população dos presídios na Colômbia nos últimos quinze anos é de magnitudes imensas, pois no ano 2000 o numero de pessoas privadas da liberdade era 51.548 e a capacidade dos presídios era de 37.986 , para o mês de junho do ano em curso o numero de população acendia aos 120.905 indivíduos, sendo a capacidade dos presídios de 78.044 , se observa que o aumento da população carcerária foi de 69.357 y o incremento na capacidade nos presídios foi de 40.058, o que mostra que com o impulso do Estado punitivo, o marketing punitivo, politicas neoliberais que promovem a criminalização da pobreza, os índices de população carcerária incrementam descontroladamente demonstrando que a repressão e o punitivismo não é a solução para a violência, pelo contrario tem o efeito de maior índice de criminalidade e população nos presídios, lotada geralmente por as pessoas de menor educação e condições de vidas precárias, tal como se observa na seguinte tabela, que mostra o perfil educativo do preso que está ligado diretamente com sua pertinência a grupos econômicos de escassos recursos econômicos e materiais:

Tabela 1. Nível de escolaridade

Nivel de escolaridad	Población Total
Iletrado	6.550
Básica Primaria	44.557
Básica media y vocacional	65.803
Técnicos	1.641
Tecnólogo	580
Universitario	1.526
Especialización	248
Total	120.905



Fonte: Informe Estadístico Junio 2015- INPEC

A tabela 1 reflexa que quase a metade da população carcerária, exatamente o 42% são iletrados ou só assistiram à educação básica, pelo qual só tem competências mínimas de leitura e matemáticas, o que reduz a oportunidade de acesso a empregos, incluídos aqueles não qualificados que cada dia exigem mais requisitos, entre eles terminar o ciclo de básica media e vocacional. Por sua parte o 53% da população carcerária teve acesso a básica media vocacional, não todos culminaram o ciclo, de acordo com o informe do INPEC, fonte de obtenção dos dados, somente o 31% dos 65.803 conseguiram terminar, é dizer que o restante 69%, tem as mesmas dificuldades dos indivíduos do primeiro grupo, para acessar a um emprego, e a oportunidade de ingresso a educação não existe em sua cabeça. Finalmente pode-se observar que somente o 3,3% tiveram oportunidade de ingressar na educação superior de diversos tipos (técnica, tecnológica, universitária, especialização), o que mostra claramente que é o perfil do individuo privado da liberdade é maioritariamente de pessoa pobre e sem educação.

O fenômeno de superlotação carcerária tem sido tratado desde os finais do século XX, quando as políticas neoliberais iniciaram sua implementação com força na Colômbia foi desde então que a própria Corte Constitucional na sentença de tutela T- 153 de 1998 declarou a inconstitucionalidade das condições nas quais se encontravam os indivíduos privados da liberdade, e que até agora continuam com um aprofundamento maior, como será mostrado nas estatísticas mais adiante:

Las cárceles colombianas se caracterizan por el hacinamiento, las graves deficiencias en materia de servicios públicos y asistenciales, el imperio de la violencia, la extorsión y la corrupción, y la carencia de oportunidades y medios para la resocialización de los reclusos. (...) Y de allí se deduce una flagrante violación de un abanico de derechos fundamentales de los internos en los centros penitenciarios colombianos, tales como la dignidad, la vida e integridad personal, los derechos a la familia, a la salud, al trabajo y a la presunción de inocencia, etc.



Cabe destacar que hoje em dia o estado de coisas inconstitucionais persiste e se encontra mais acentuado que nunca, como se observou no primeiro trecho deste item e na tabela 1 o fenômeno de superlotação carcerário vem crescendo por décadas e as maiores vítimas do populismo punitivo são as populações pobres e pouco escolarizadas, que seguem sofrendo a segregação e a criminalização da pobreza.

O trabalho a ser feito por nós pesquisadores de ciências humanas e sociais é combater o fenômeno do populismo punitivo e frear a criminalização da pobreza, buscando a igualdade dos indivíduos na sociedade e o acesso de direitos e garantias para todos nós.



VI. Bibliografía

BARATA, Alessandro. Criminología crítica y crítica al derecho penal: introducción a la sociología jurídico penal. 1. ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2004.

CARDENAS PACHECO, Angélica Beatriz; GONZALEZ FELIX, Jazmin Esperanza. Crisis carcelaria y congestión judicial. Consecuencias del populismo punitivo e interpretación expansiva de la norma. Bogotá: Ed. Universidad Militar Nueva Granada, 2015.

DEFENSORIA DEL PUEBLO. Análisis sobre el actual hacinamiento carcelario y penitenciario en Colombia. Colombia.

CIFRAS de maltrato infantil son vergonzosas y aterradoras: Icbf. El País. Cali, 19 de mayo de 2015. Disponible en: <http://www.elpais.com.co/elpais/colombia/noticias/cifras-maltrato-infantil-son-vergonzosas-y-aterradoras-icbf>.

COLÔMBIA. Corte Constitucional. Estado de cosas inconstitucionales en los centros de reclusión del país. Actores: Manuel José Duque Arcila, Jhon Jairo Hernández y Otros. Sentencia de tutela T- 153 de 1998. Magistrado ponente: Dr. Eduardo Cifuentes Muñoz. Bogotá, 28 de abril de 1998.

COLÔMBIA, Internacional Centre for Prison Studies. Disponible en: <http://www.prisonstudies.org/country/colombia>

ICBF exige máximo castigo a quienes atenten contra niños y niñas. El País. Cali, 25 de mayo de 2015. Disponible en: <http://www.elpais.com.co/elpais/colombia/noticias/icbf-exige-maximo-castigo-quienes-atenten-contraninos-y-ninas>.

INFORME Estadístico Junio 2015. Elaborado por el INPEC. Disponible en: http://www.inpec.gov.co/portal/page/portal/INPEC_CONTENIDO/NOTICIAS%20Y%20NORMATIVIDAD/ESTADISTICAS/INFORMES_ESTADISTICOS/INFORME%20JUNIO%202015.pdf



INSEGURIDAD en el oeste de Cali baja de Terrón Colorado, denuncian los afectados. El País. Cali, 19 de noviembre de 2012. Disponible em: <http://www.elpais.com.co/elpais/judicial/noticias/inseguridad-oeste-cali-baja-terron-colorado>

“LAS PENAS por los ataques con ácido siguen siendo bajas”: congresista Gloria Stella Díaz. El País. Cali, 6 de abril de 2014. Disponible em: <http://www.elpais.com.co/elpais/colombia/noticias/penas-por-ataques-con-acido-siguen-siendo-bajas-congresista-gloria-stella-diaz>

LEITE, Izildo Corrêa. Caminhos entrelaçados: pobreza, questão social, políticas sociais e Sociologia. In: MANFROI, Vania Maria, MENDOÇA, Luiz Jorge V. P. de (Orgs.). Política Social, trabalho e subjetividade. Vitória. EDUFES, 2008a. p. 209-227

LEITE, Izildo Corrêa. Desconhecimento, piedade e distância : representações da miséria e dos miseráveis em segmentos sociais não atingidos pela pobreza, Ano de obtenção: 2002. Tese (Doutorado em Sociologia) ; Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” .

LEITE, Izildo Corrêa. Novos olhares, novos lugares: por uma política social de combate à pobreza condizente com a construção da cidadania. In: Revista Convergência. Toluca, v. 15, p. 73-100, 2008b.

MARX, Karl. El Capital. Libro 1. 1 v. México: Siglo XXI Editores, 2008.

SARMIENTO ANZOLA, Libardo. Capitalismo y cambios estructurales en la economía colombiana. Disponible em: <http://www.slideshare.net/zamora170/cp22-capitalismo-y-cambios-estructurales-en-la-economia-colombiana-libardo-sarmiento-anzola>

SARTI, Cyenthia Andersen. A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



SPICKER Paul. Definiciones de pobreza: doce grupos de significados. In: Un glosario internacional. ALVAREZ LEGUIZAMÓN, Sonia, GORDON, David, SPICKER Paul (Orgs.). - 1a ed. - Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2009. p. 291-306.

TELLES, Vera da Silva. Questão Social: afinal, do que se trata? In: _____. Pobreza e cidadania. São Paulo: USP, Curso de Pós- Graduação em Sociologia: Ed. 34, 2001. Capítulo 4, p. 115-137.

WACQUANT, Loïc. Las cárceles de la miseria. 1. ed. -Buenos Aires: Manantial, 2004.

WILLIAMS, Ava Renarda. HERKENHOFF, Maria Beatriz Lima. LEITE, Izildo Corrêa. Uma breve viagem pela história da pobreza: condições de vida, representações e formas de intervenção. In: GARCIA, Maria Lúcia Teixeira; RAIZER, Eugênia Célia C. (Orgs.). A questão social e as políticas sociais no contexto latino-americano. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2012. v. 1. 267p.